

ATMOSFERA RURAL: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIA E COMPARTILHAMENTO EM ARTE

**CALDERÓN, Gracia Casaretto
MONSELL, Alice Jean
graciacasaretto@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Artes Visuais**

Palavras-chave: atmosfera rural; artes visuais; compartilhamento

1 INTRODUÇÃO

Este resumo está vinculado à minha pesquisa em andamento como mestranda no PPGAV/UFPEL acerca da *atmosfera rural* entre os municípios de Pelotas e Canguçu (RS, zona rural), onde se localizam pequenas propriedades familiares de produção agroecológica. A sensação da atmosfera específica decorre da minha percepção sobre os múltiplos aspectos desse lugar rural, tanto físicos quanto sociais, tendo como objetivo a transposição de tal atmosfera para o contexto da arte. Durante a coleta de dados e o processo criativo, investigo os recursos do lugar e os meios artísticos possíveis e disponíveis para esse fim. Com o compartilhamento da *atmosfera rural* através das artes visuais, almejo proporcionar seu acesso e desdobramentos perceptivos sobre os fatores do espaço, os quais abarcam a singularidade cultural dos habitantes em relação às suas identidades, valores, consciências sustentáveis e modos de vida mantidos pelo sistema agroecológico, o qual tende a preservar o meio ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de campo desta investigação, que compreende a experiência pessoal com o lugar, me fez refletir a respeito da atuação do artista como etnógrafo a partir de conceitos em FOSTER (1996), que aborda o método etnográfico de pesquisa como advento da antropologia, no qual a cultura, a comunidade, são objetos de estudo. Em relação a percepção da *atmosfera rural*, sendo sensorial e pessoal, tenho como referência conceitos em ROLNIK (2011) sobre corpo vibrátil: vibração/percepção dos órgãos dos sentidos a partir das forças do mundo que os afetam e as quais passam a fazer parte do próprio corpo.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

As primeiras investigações foram realizadas por meio de visitas a pequenas propriedades de produção agroecológica, nas quais os agricultores apresentaram suas atividades através de relatos informais. As propriedades visitadas localizam-se na região da Cascata, Colônia São Manoel, Coxilha dos Campos e Coxilha dos Silveira, situadas entre os municípios de Pelotas e Canguçu. Nesses locais, realizei coletas de dados através de dispositivos de registro fotográfico e videográfico, que permitiram a captação de relatos, da visualidade e de sons do lugar. Já outras

sensações percebidas, registrei através de relatórios descritivos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o período de aproximação desse contexto, pude experienciar práticas e registrar relatos por meio de vídeo, e assim conhecer um pouco a respeito da forma como os agricultores se relacionam com o meio ambiente; seus hábitos e valores; suas relações com os moradores das cidades. Percebi também que, mesmo os relatos mais técnicos apontam índices da *atmosfera rural* associada ao lugar e sua identidade. Para CERTEAU (1998, p. 203), “os relatos efetuam portanto um trabalho que, incessantemente, transforma lugares em espaços ou espaços em lugares”.

A comunicação e o convívio com os agricultores foram motivadores para o processo criativo, e geraram múltiplas transformações pessoais as quais almejo partilhar a partir dessa experiência de “superação da anestesia da vulnerabilidade ao outro. (...) presença viva, com a qual construímos nossos territórios de existência e os contornos cambiantes de nossa subjetividade” (ROLNIK, 2006, p. 2). Utilizando-me da linguagem do vídeo, da fotografia e do objeto, desenvolvi os primeiros trabalhos da pesquisa, e projeto para a feitura de trabalhos em performance, desenho e pintura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados até o momento, observo que a convivência próxima e afetiva com essa *atmosfera rural* torna possível o envolvimento de todos os sentidos do corpo, e o despertar das capacidades criadoras sobre linguagens e recursos disponíveis e eficientes para a sua transposição e compartilhamento em outros contextos através da arte. Reflito também sobre a possibilidade da pesquisa se ampliar mediante projetos colaborativos em arte propostos por KESTER (2015), em que o engajamento do participante é realizado por uma imersão integral no processo. Assim, penso que tal experiência oportunizaria a participação tanto de outros profissionais quanto dos próprios agricultores, enriquecendo o processo criativo a partir de variados olhares e percepções durante procedimentos de coleta e proposições espaciais.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FOSTER, Hal. **The artist as ethnographer**. In *The Return of the Real: The Avant-Garde at the End of the Century*. MIT Press, 1996.
- KESTER, Grant H. **Colaboração, Arte e Subculturas**. Disponível em: <http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_141808_Cadern_oVB02_p.10-35_P.pdf> Acesso em: 20 jul. 2015.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- _____. **Geopolítica da Cafetinagem**. 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Geopolitica.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2015.